

# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

### CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE OS PARADIGMAS DAS TEORIAS INSTITUCIONALISTAS E (PÓS) KEYNESIANAS CONSIDERATIONS ABOUT THE RELATIONSHIPS BETWEEN THE PARADIGMS OF INSTITUTIONALIST AND (POST) KEYNESIAN THEORIES CONSIDERACIONES SOBRE LAS RELACIONES ENTRE LOS PARADIGMAS DE LAS TEORÍAS INSTITUCIONALISTAS Y (POS)KEYNESIANAS

Lucas Yoshio Arizono<sup>1</sup>  
Renato Nozaki Sugahara<sup>2</sup>

Área Temática: História Econômica e Metodologia.  
JEL Code : B41

**Resumo:** As diferentes escolas do pensamento econômico induzem a uma série de questionamentos com relação à capacidade de se conhecer o objeto estudado. Assim, diante destes debates, neste artigo inicia-se uma análise para vislumbrar possíveis caminhos em direção a uma síntese entre as escolas Institucionalista e Keynesiana, capaz de superar as deficiências questionadas por alguns pesquisadores quanto à teoria ortodoxa. Desta forma considera-se o desenvolvimento e as bases metodológicas que orientam os estudos das escolas keynesiana e institucionalista com o objetivo de verificar pontos de convergência entre ambas as abordagens a fim de elaborar meios de avanços no estudo do desenvolvimento econômico considerando as contribuições das duas tradições.

**Palavras-chave:** Institucionalismo; Keynesiano; crescimento econômico.

**Abstract:** Divergence within economic science is well acknowledged, stemming from its broad perspectives on the subject. Building upon this recognition, the aim is to explore how different schools of thought – Institutionalism and Keynesianism – can be correlated to challenge the entrenched orthodox theory. Hence, this discussion will present the historical and methodological foundations guiding the research programs of both Keynesian and Institutional branches. It will seek points of convergence between these theories, aiming to develop new studies on economic growth that move beyond the abstract propositions dismissed by some researchers.

**Key-words:** Institutionalism; Keynesian; economic growth.

**Resumen:** Las diferentes escuelas de pensamiento económico plantean una serie de interrogantes respecto de la capacidad de conocer el objeto estudiado. Así, a la luz de estos debates, este artículo inicia un análisis para vislumbrar posibles caminos hacia una síntesis entre las escuelas institucionalista y keynesiana, capaz de superar las deficiencias cuestionadas por algunos investigadores respecto de la teoría ortodoxa. De esta manera, se consideran las bases de desarrollo y metodológicas que guían los estudios de las escuelas keynesiana e institucionalista con el objetivo de verificar puntos de convergencia entre ambos enfoques para desarrollar vías de avance en el estudio del desarrollo económico considerando los aportes de las dos tradiciones.

**Palabras-clave:** Institucionalismo; keynesiano; crecimiento económico.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina; Brasil; 0009-0007-8388-7610; lucasyoshioarizono@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina; Brasil; 0000-0002-2167-0367; sugahara@uel.br



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

*V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics*

*II Jornada Internacional de Comunicação Científica*

### Introdução.

A ciência econômica é um campo plural, cujas distintas percepções acerca do objeto de estudo levantam debates quanto ao método que deve ser empregado no processo de desenvolvimento da pesquisa científica. O estado atual da produção científica na economia é resultado de um processo histórico com convergências e divergências entre os diferentes programas de pesquisa, contudo as controvérsias na ciência são a base que estimulam o progresso científico (Bianchi, 1992). Assim, mesmo que as disputas metodológicas sejam relegadas ao segundo plano o tema está em foco quando os pesquisadores delimitam suas pesquisas e tradições de pensamento, aceitando utilizar de suas premissas e o método em que se baseia.

Os conflitos tornam-se notáveis na macroeconomia e nas discussões sobre economia política, por haver uma grande variedade de posições sobre quais os fatores determinantes do crescimento econômico. É importante considerar que os embates podem ser resultado de diferenças fundamentalmente metodológicas, ou quanto a abordagem do tema proposto. Neste sentido, Gaarder (2012) ressalta a importância de se compreender o projeto de um pesquisador, apenas assim será possível entender as suas preocupações e as questões que visam ser solucionadas no trabalho. Em suma, os economistas devem se acostumar a conviver com diferentes abordagens e enxergar que este fator é inerente à ciência (Bianchi, 1992), portanto não se trata de uma disputa afim de validar determinados postulados em detrimento dos demais, ou seja, a agregação das ideias pode orientar os pesquisadores para um modelo mais completo capaz de trazer maior capacidade explicativa sobre os eventos econômicos.

Realizar uma síntese criteriosa entre diferentes escolas de pensamento é um projeto complexo; mas, pode ser um caminho para solucionar lacunas nas teorias quando foram elaboradas. Essa linha de pesquisa tem ganhado adeptos e espaço no meio acadêmico, impulsionada pelo avanço da fronteira de conhecimento e a sofisticação dos modelos econômicos, que, juntamente com o progresso tecnológico, são capazes de incorporar métodos mais complexos. O pluralismo se revela um método conveniente porque: é modesto, respeitando as práticas dos cientistas; permite o desenvolvimento de novas teorias; possibilita disputas sucessórias sem grandes desperdícios de esforços (Bianchi, 1992).

O presente artigo apresenta, de forma separada, alguns trabalhos realizados nas vertentes pós-keynesianas/keynesianas<sup>3</sup> e institucionalistas, para, em seguida, analisar a inter-relação entre essas linhas de pesquisa. Primeiramente, abordaremos os modelos de crescimento econômico keynesiano, verificando seus resultados e identificando características que podem ser consideradas além do escopo exclusivamente keynesiano. Em relação aos institucionalistas, focaremos principalmente nos estudos de Veblen, buscando compreender seus conceitos ao considerar o ambiente econômico como parte de contexto amplo e complexo. Finalmente, apresentaremos os pontos que possibilitam uma integração teórica entre as ideias ds duas tradições econômicas, seguidos pelas considerações finais.

### Procedimentos Adotados.

<sup>3</sup> Ambos os termos serão utilizados para se referir a toda a linha de pesquisa desenvolvidas sobre a base keynesiana quanto àquelas enquadradas como pós-keynesianas. Entende-se, a partir de deste excerto, o termo keynesiano para elucidar este conjunto de pesquisa.

# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

O trabalho recorre a uma pesquisa bibliográfica, onde por meio de uma revisão de literatura busca apresentar as duas escolas de pensamento abordadas no estudo, a citar os institucionalistas e keynesianos. Esta análise se faz necessária para estabelecer a base teórica de ambos os programas de pesquisa e compreender quais são as premissas utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos e como estes estão evoluindo no tempo. Para além das pesquisas realizadas nessas vertentes também são analisados artigos que buscam realizar a síntese de ambos os programas de pesquisa.

Além do estudo da teoria realizada por Keynes, são abordados os trabalhos realizados no período posterior à publicação da Teoria Geral, em 1936, que avançaram em direção aos estudos do crescimento e desenvolvimento econômico. Com relação aos institucionalistas, com vista a delimitação do tema, as leituras se restringem aos trabalhos desenvolvidos por Veblen e a sua interpretação tanto da economia como objeto de estudo, quando às suas teorias com relação ao sistema econômico. Este material servirá de base para prosseguir com a discussão acerca das relações entre os paradigmas de ambas as vertentes econômicas no que se refere aos modelos de crescimento econômico.

### Resultados e discussão.

Na obra publicada em 1936, *The General Theory* (TG), por Keynes, as bases para a macroeconomia foram lançadas. O autor buscava propor uma nova teoria econômica, visto que o paradigma vigente não fora capaz de explicar ou solucionar os problemas presentes na sociedade da época. Enquanto os clássicos, promoveram grande desenvolvimento da teoria microeconômica, centrada no indivíduo e as análises são concentrados no lado da oferta, Keynes reverte o foco para a demanda e rompe com um dos principais pressupostos daquela escola, a lei de Say (Arruda; Marin; Bohn, 2024).

Após a publicação da TG, diversos debates foram suscitados, um deles foi a busca por uma teoria que explicasse o processo de ajustamento da economia ao longo do tempo que indicasse uma trajetória sustentada do crescimento econômico. Um dos primeiros modelos a explicar esse fenômeno foi o modelo de Harrod-Domar cujo resultado implica que pode haver um crescimento sustentável da economia se a propensão marginal a poupar dividido pela relação capital-produto for igual à taxa de crescimento da população (Oliveira; Sugahara, 2021), mas o modelo apresenta um equilíbrio instável — fenômeno denominado na literatura como “problema do fio de navalha” — contudo, Harrod (1939) explicita em seu artigo que seu trabalho se trata de um esboço inicial para a formulação de uma teoria dinâmica da economia, até então pouco desenvolvida, portanto, sua “teoria” viria a ser um norteador para o desenvolvimento de novos estudos no campo, definindo uma forma de pensar a economia dentro de um processo evolutivo ao longo do tempo. Coube aos economistas, pós-keynesianos da escola de Cambridge – abordagem trabalhada ao longo do artigo – e neoclássicos<sup>4</sup> continuarem os estudos iniciados por Harrod e Domar, endogeneizando variáveis a fim de permitir a existência de um equilíbrio convergente no modelo.

Kaldor e Pasinetti continuam a desenvolver o modelo flexibilizando a propensão a poupar por meio da inclusão da ideia de distribuição de renda. Esta abordagem conclui que uma economia pode atingir o crescimento sustentável sob as mesmas condições proposta no

<sup>4</sup> Outros economistas prosseguiram com os estudos do crescimento econômico a partir do modelo de Harrod-Domar com abordagens distintas, ver Solow (1953).



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

modelo de Harrod-Domar, no entanto evita a instabilidade deste último ao constatar que em uma sociedade com diferentes classes o parâmetro da propensão a poupar é resultado de uma média ponderada da distribuição de renda, a qual por sua vez depende do investimento (Bresser Pereira, 1975).

Por fim, Baranzini (1991) realiza a micro fundamentação do modelo, introduzindo a teoria do consumidor para analisar o problema da alocação de recursos entre poupança e consumo. A partir desta abordagem Baranzini endogeniza o parâmetro relativo à propensão a poupar/consumir por do processo de maximização de utilidade. Este programa de pesquisa se estende analisando o efeito de outros aspectos sobre o modelo como: a implicação dos impostos e transferências na taxa de juros de longo prazo (Sugahara; Aragón; Cunha; Perdigão, 2016); o efeito da atividade do governo e do comércio internacional em um modelo intergeracional (Oliveira; Vieira; Sugahara, 2024). Contudo, outro caminho pode ser utilizar reflexões da escola institucionalista, pois esta vertente busca integrar os estudos sociais à economia, aquelas disciplinas incorporam à teoria explicações mais complexas, no entanto mais próximas aos fatos verificados na realidade.

A análise institucionalista estimula a busca pela compreensão do processo de desenvolvimento considerando os fatores extraeconômicos e Veblen, considerado um dos pioneiros da escola institucionalista, se destaca dentro da economia em decorrência de seus apontamentos tanto aos efeitos das mudanças que ocorrera no sistema capitalista, como pela sua crítica contundente à filosofia utilitarista e à teoria neoclássica, ponto compartilhado com Keynes, pois entende que a visão marginalista se mostra um equívoco, pois retira o aspecto humano da decisão de consumo (Susin *et al.*, 2024), esta não pode ser explicada unicamente por um cálculo de maximização, esta abordagem é trabalhada no modelo desenvolvido por Baranzini (1991).

Em sua teoria são apresentados três conceitos básicos: instinto, hábito e instituição. O instinto é entendido como uma propensão inata direcionada a objetivos finais do comportamento humano que são comuns a todas as épocas da história (Hunt, 1981). Os hábitos são ações direcionadas a fins específicos como resposta às circunstâncias ambientais, relacionadas a comportamentos repetitivos (Lopes, 2013). Estes se relacionam com o instinto podendo intensificá-lo ou moldá-lo a depender das circunstâncias do ambiente, no entanto quando um hábito se torna fortemente enraizado tem o papel de estabelecer e fortalecer as instituições, as quais podem ser definidas como um conjunto de regras que regulam as ações dos indivíduos (Freitas, 2017).

Veblen retrata a evolução da sociedade em estágios que identifica o início da configuração do conceito de propriedade junto à instituição da classe ociosa e dos instintos predatórios. A necessidade de se destacar perante a sociedade, é o que define o comportamento de consumo dos indivíduos os quais buscam atingir o *status* mais elevados por meio da emulação pecuniária. Esta característica verificada por Veblen explica o comportamento de consumo das pessoas de forma a trazer um embasamento para explicar a propensão a consumir, utilizada nos modelos keynesianos, e que em contrapartida define a propensão a poupar da sociedade, parâmetros tomados como dados empíricos dados.

No entanto, é o investimento a variável afeta o equilíbrio nos modelos keynesianos, isso por ser o elemento responsável pelas flutuações no nível de demanda agregada. Veblen entende que a classe ociosa, diferente da proposição neoclássica, não está inclinada a desenvolver a produção buscando a eficiência, mas busca garantir um nível de lucratividade que lhe garanta

# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

a satisfação do instinto emulativo, a força motriz por trás do “consumo conspícuo” (Freitas, 2017; Godoy, 2010). Por tanto, o fator motivador por trás da determinação do investimento está atrelado ao interesse egoísta de acúmulo de riqueza, onde o empresário apenas realizará o esforço diante da possibilidade de concretização dos ganhos, ou seja, é preciso que exista um mercado capaz de absorver a sua oferta. Desta forma, o objetivo final do empresário-investidor é a realização do próprio consumo, para afirmar seu *status* e prestígio perante a sociedade, no entanto este comportamento tem o efeito de desviar o recurso de investimentos que serviriam para investimentos produtivos, para outros que uso que não promovam o crescimento econômico no longo prazo.

### Considerações Finais.

Keynes, a partir dos agregados econômicos, rejeita o individualismo metodológico ao definir algumas variáveis como por exemplo a propensão a poupar. Contudo, como vimos existem pesquisas, como Baranzini (1991); Sugahara, Aragón, Cunha, Perdigão (2016) e Oliveira, Vieira, Sugahara (2024), que trabalham com os micro-fundamentos ortodoxos. E como mostramos, a escola institucionalista, ao modo de Veblen ao propor uma análise do padrão de consumo de uma sociedade pode orientar para o entendimento da forma como as pessoas alocam seus recursos, mas como apresentado ao longo do trabalho o autor considera o ambiente complexo no qual os indivíduos estão inseridos que determinam o comportamento individual. Pode-se dizer que há meios de realizar a integração entre as diferentes abordagens. Destaca-se que os desafios desta linha de pesquisa se encontram na dificuldade de transcrever tais conceitos elaborados pelos institucionalistas seguindo o critério lógico-formal exigido pelos modelos macroeconômicos a fim de integrá-los às análises para o desenvolvimento de novas pesquisas.

### Referências

ARRUDA, J. Z.; MARIN, S. R.; BOHN, L. Teoria do consumo: um resgate da contribuição de Hazel Kyk. *In: ANPEC Sul Encontro de Economia da Região Sul*, 26., 2024, Maringá.

**Artigos [...]** Maringá: ANPEC, 2024.

BARANZINI, M. Income distribution, capital accumulation, and inter-generational transfers in a discrete time-model. *In: BARANZINI, M. A theory of wealth distribution and accumulation*. Nova York: Oxford University Express, 1991. p. 107-154.

BIANCHI, A. M. Muitos métodos é o método: a respeito do pluralismo. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 135-142, 1992.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O modelo de desenvolvimento de Kaldor. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 29, p. 51-67, abr./jun. 1975.

FREITAS, T. R. O desenvolvimento econômico pela perspectiva da teoria dos instintos de Veblen. *In: ANPEC SUL Encontro de Economia da Região Sul*, 20., 2017, Porto Alegre.

**Artigos [...]** Porto Alegre: ANPEC, 2017.



# XVI ECOPAR

## Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução de Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GODOY, A. M. G. O desenvolvimento e o empresariado em Veblen. **A Economia em Revista**, v. 18, n. 1, p. 13-26, 2010.

HARROD, R. F. An Essay in Dynamic Theory. **The Economic Journal**, s.l., v. 24, n. 193, p. 14-33, mar. 1939.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: Uma perspectiva Crítica. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

LOPES, H. C. Instituições e crescimento econômico: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. **Revista de Economia Política**, v. 33, n. 4, p. 619-637, 2013.

OLIVEIRA, J. G. A.; SUGAHARA, R. N. Important contributions of the Cambridge equation to the role of political economy: from Pasinetti to our days. **Iberian Journal of the History of Economic Thought**, s.l., v. 8, p. 41-49, 2021.

OLIVEIRA, J. G. A.; VIEIRA, B. E.; SUGAHARA, R. N. A micro-founded Kaldor-Pasinetti model considering an open economy: an inter-generational cum life-cycle approach. **PSL Quarterly Review**, v. 77, p. 89-104, 2024.

SUGAHARA, R. N.; ARAGÓN, E. K. S.; CUNHA, M. S.; PERDIGÃO, C. Effects of the Taxation on Inheritance in a Microfounded Model of Growth and Post-Keynesian Distribution with Overlapping Generations and Life Cycle. **Economia**, s.l., v. 17, p. 340-350, 2016.

SUSIN, E. M. et al. The Quarterly Journal of Economics e o institucionalismo: uma análise das publicações de 1886 a 2023. In: ANPEC SUL Encontro de Economia da Região Sul, 26., 2024, Maringá. **Artigos** [...] Maringá: ANPEC, 2024.

